

Uso e ocupação de Ponta Negra, Natal/RN: uma análise multi-temporal

Ana Beatriz Camara Maciel¹

Zuleide Maria Carvalho Lima²

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo estudar o processo de uso e ocupação de Ponta Negra, Natal/RN, numa análise multi-temporal, levando em consideração as transformações antrópicas do espaço urbano. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: trabalhos iniciais – levantamentos bibliográficos e também iconográficos; trabalho de campo – registros fotográficos da área; trabalho de gabinete – análise dos dados adquiridos, reavaliação dos mapas. Na década de 70, o bairro possuía uma ocupação de 136,563116 hectares com uma população de 8.500 habitantes, já em 2006 ocorreu uma ampliação na ocupação, passando a ser de 518,775345 hectares com uma população de 23.600 indivíduos, e em 2012 continuou a crescer, passando a ter 545,727782 com uma população de 24.681. Assim, pode-se afirmar que o bairro vem sendo ocupado nas últimas décadas, e conseqüentemente sua paisagem se alterando. Dessa forma, sabe-se que é necessária a realização de mais estudos para que possa sugerir medidas que amenize os impactos na paisagem urbana e também não afete a qualidade de vida da população com as transformações evidenciadas.

Palavras-chaves: Paisagem Costeira; Praia de Ponta Negra; Natal.

Use and occupancy of Ponta Negra, Natal/RN: an analysis of multi-temporal

Abstract

The present work aimed to study the process of use and occupancy of Ponta Negra, Natal /RN, a multi-temporal analysis, taking into account the anthropogenic transformation of urban space. The methodological procedures used were: initial work - bibliographic and iconographic also surveys; fieldwork - the area photographic records; cabinet work - analyzing the acquired data, reevaluation maps. In the 70s, the district had an occupancy of 136.563116 hectares with a population of 8,500 in habitants, in 2006 there was an expansion in employment, increasing to 518.775345 hectares with a population of 23,600 people, and continued in 2012 to grow, starting to have 545.727782 with a population of 24,681. Thus, it can be stated that the neighborhood has been occupied in recent decades, and consequently the landscape is changing. Thus, it is known that further research is needed so that you can suggest measures to soften the impact on the urban landscape and also does not affect the quality of life with the changes highlighted.

Key words: Coast Landscape; Ponta Negra Beach; Natal.

1 Geógrafa- Especialização em Geoprocessamento e Cartografia Digital – DGEO/UFRN -anaufm@yahoo.com.br

2 Docente do curso de Especialização em Geoprocessamento e Cartografia Digital – DGEO/UFRN.

Introdução

As regiões litorâneas têm despertado grande interesse econômico e social provocando naturalmente grandes pressões e gerando diversos tipos de conflitos. Fica evidente que para obter uma análise do processo de uso e ocupação da área é preciso conhecer a dinâmica natural desse ambiente.

Percebe-se a necessidade de manter o equilíbrio ambiental da paisagem, fator esse, que vem ganhando uma enorme importância na atualidade. Observa-se assim, que o uso e ocupação do solo das cidades litorâneas precisam passar por pesquisas específicas para se compreender como as alterações, provocadas pelo homem, vêm atuando nas áreas litorâneas. Segundo Marques (apud LIMA, 1993, p.16), a praia,

Possui uma grande fragilidade intrínseca, constituindo ambientes de transição que são afetados por processos continentais e marinhos e por isso, desenvolvem aspectos sedimentares, conforme a predominância de um ou de outro. Nessas zonas estão caracterizados os ambientes naturais de maior energia e de maiores taxas de sedimentação ou erosão da margem continental. E também onde se agrega a influência do homem, o maior agente transformador dos espaços naturais.

Por essa razão fica claro a necessidade de um estudo sobre como essas interferências naturais e/ou antrópicas que atuam na dinâmica em Ponta Negra, incluindo os seus agentes modificadores naturais e ainda as ações antrópicas que afetam diretamente esse ambiente, identificando assim quais os motivos que levam a uma dificuldade de gerir a zona costeira e o território em sua totalidade.

Pensando dessa maneira, foi proposto um trabalho que buscasse verificar as mudanças que vem ocorrendo em Ponta Negra, de forma que o processo de degradação da paisagem está comprometendo de forma direta e/ou indireta a qualidade de vida da população e do meio ambiente. Além também de evidenciar medidas de amenização para combater a deteriorização e/ou degradação da paisagem que acaba gerando problemas ambientais nas áreas litorâneas, principalmente, para aquelas cidades que usufruem de suas belezas cênico-paisagísticas, como a praia de Ponta Negra.

Enfim, com base nesses questionamentos foi possível nortear a referida pesquisa, dando o devido aporte à ciência geográfica. Todas essas inquietações cultivaram uma demanda por respostas acerca de quão frágeis esses espaços são para o ambiente costeiro, buscando sugerir alternativas para amenizar as transformações antrópicas vivenciadas pela zona costeira da área em estudo.

Havendo assim, a necessidade de se desenvolver estudos acadêmicos que gerem compromissos e soluções adequadas a toda essa dinâmica de exploração socioeconômica e ambiental em Ponta Negra.

Objetivo Geral

Estudar e analisar o processo de uso e ocupação de Ponta Negra, Natal/RN, buscando entender a dinâmica e os fatores que ocasionaram as transformações, verificando como isto vem refletindo na qualidade de vida.

Objetivos Específicos

- Estudar o processo de urbanização de Ponta Negra, Natal/RN;
- Analisar o processo de uso e ocupação do solo de forma multi-temporal em Ponta Negra;
- Estudar a dinâmica e os fatores responsáveis pelo processo de transformação da área de estudo;
- Sugerir alternativas de minimização dos danos a população e ao ambiente.

Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados na execução do referido trabalho, foram distribuídos em 3 etapas distintas: trabalhos iniciais, trabalhos de campo e trabalhos de gabinete, que estão resumidas na figura 01.

No primeiro momento, Trabalhos Iniciais, foram realizadas uma análise de dados secundários, com base em um referencial teórico do processo de uso e ocupação do solo do bairro de Ponta Negra. Destaca-se também a confecção de mapas para ir a campo e o tratamento de imagens aéreas, utilizando-as e realizando o comparativo entre as imagens.

Figura 01: Fluxograma da Metodologia de trabalho

Fonte: Ana Beatriz Câmara Maciel (Mar/2013).

No segundo momento, Trabalho de Campo, foi realizado através do reconhecimento da área, com intuito de caracterizar e selecionar os principais elementos da paisagem através de anotações, já que são esses os elementos norteadores do uso e ocupação do solo. Além disso, foi feito o registro fotográfico.

No terceiro momento, Trabalho de Gabinete, foram realizadas as análises das informações adquiridas e concomitantemente a confecção de mapas e análises de imagens e fotografias aéreas do período das últimas 4 décadas.

A aquisição dessas imagens e fotografias aéreas foi de fundamental importância para verificar o processo de uso e ocupação da área em estudo para podermos verificar as inúmeras transformações da paisagem e também da sua morfologia. Após a análise dos dados/informações e procedimentos realizados, foi elaborado o texto final referente aos resultados da pesquisa, confeccionando o artigo.

Ponta Negra: crescimento do uso e ocupação do solo

Nos últimos cinquenta anos, a cidade de Natal conheceu uma crescente dinâmica espacial. Contudo, a partir dos anos 80, sua imagem passa a ser associada, a exemplo de outras cidades de grande porte do Brasil, como a violência, crianças nas ruas, prostituição, aumento do trânsito, entre outros problemas que vêm afetando as condições de vida da população.

Nesse contexto, é que, no curso dos últimos anos, vem aparecendo na paisagem local, condomínios residenciais fechados, condomínios de classe média a alta, construções de espigões a beira mar, todos situados nas franjas da cidade.

As transformações se fazem sentir, sobretudo, na paisagem urbana. Assim, Natal vem ganhando novas formas; outras são conservadas, adquirindo novas funcionalidades. Constata-se em observações que o espaço urbano da cidade vem apresentando um forte processo de verticalização, decorrente do adensamento populacional. Algumas áreas, principalmente aquelas no bairro de Ponta Negra, encontram-se numa dinâmica intensa, com novos prédios erguidos em curto lapso temporal, escondendo a cidade antes horizontal.

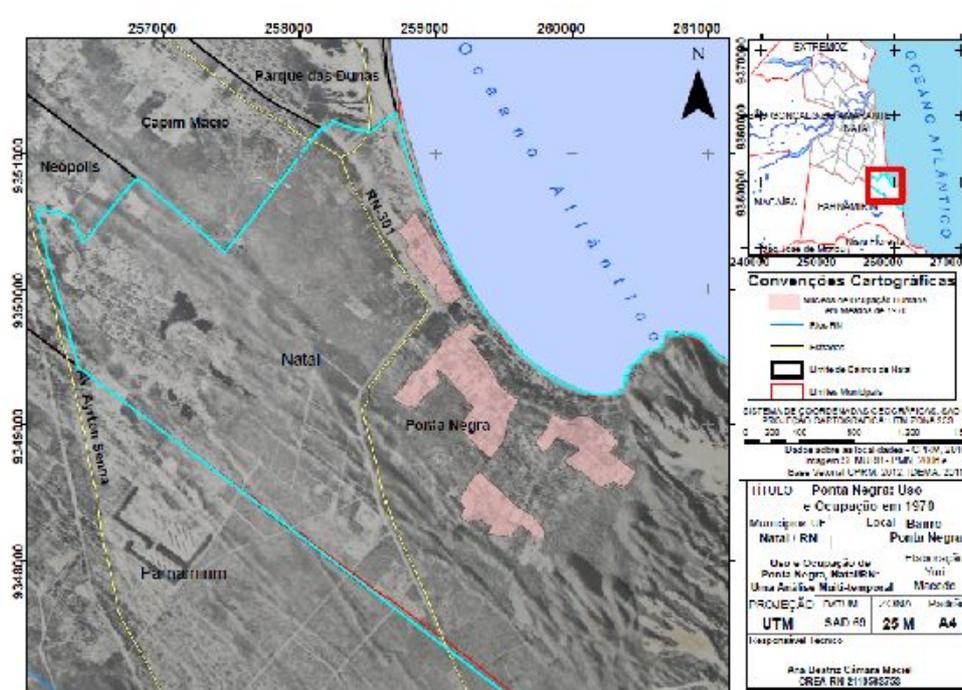
Segundo Lefebvre (2001), a cidade se transforma quando muda a sociedade de forma global. Em sua trajetória histórica, Natal passou por várias transformações que se inscreveram no tempo e no espaço através de atos e de seus agentes sociais. Estes a marcaram e fizeram as relações de produção e propriedade e por consequência “as relações entre as classes e as relações de lutas de classe, portanto as ideologias (religiosas, filosóficas, isto é, ética e estética, jurídicas, etc.)” (Lefebvre, 2001, p. 55).

Natal, em especial, Ponta Negra, passa a mesclar intencionalidades planejadas, objetivas e com funções definidas com outras que surgiram em decorrência dos processos de crescimento de uma cidade fragmentada.

Pode-se observar que em 1970, Ponta Negra apresentava pequenos núcleos habitacionais (Figura 02), ou melhor, era praticamente habitada por pescadores e suas famílias. Observa-se que em algumas áreas ocorriam construções (casas, igrejas, praças) cercadas por várias áreas verdes. Ressalta-se que no bairro não detinha uma ocupação efetiva do território, pois há existência de diversos terrenos baldios e/ou áreas vegetadas.

Todavia, no final da década de 1970, o então governador Tarcísio Maia dar início a construção da Via Costeira, cujo projeto original previa a ocupação das dunas com unidades turísticas, residenciais e complementares, tais como: camping, clubes, hotéis, colônia de férias, mirantes, unidades de recreação, saúde, educação e cultura, padarias, comércios, além do Centro de Convenções e da Residência Oficial do Governador (LIMA, 2001, p. 105). Após serem expropriados de suas terras, parte da população passou a sobreviver do artesanato, das barracas de praia e de biscates, além da pesca (SEMURB, 2006, p. 7), conforme a figura 03.

Figura 02: Mapa dos núcleos urbanos no bairro de Ponta Negra na década de 1970



Fonte: PMN. SEMURB, 2010 /Datum: SAD 69. Digitalização: Yuri Macedo, 2013.

Nesse sentido,

A consolidação do projeto da Via Costeira (...), iniciado no fim dos anos setenta e começo dos anos oitenta, com a ampliação da rede hoteleira, de restaurantes e bares ao longo do litoral, contribuiu decisivamente para colocar o turismo como uma das atividades mais importantes da economia do Rio Grande do Norte (LIMA, 2001, p. 122).

A Via Costeira compreende um espaço definido explicitamente para a dinamização do turismo, um programa suporte ao processo de acumulação, que direcionou a expansão urbana no sentido leste da cidade. Dessa forma, possibilitou a cidade como pólo de atração turística. O projeto da via teve como objetivo de dinamizar o centro urbano de Natal como pólo turístico regional. A mesma é composta cerca de 8 km, ligando a praia de Ponta Negra às praias de Farol e Areia Preta, dando acesso à Ribeira.

Figura 03: Via costeira com a Av. Engenheiro Roberto Freira (A) / Via Costeira com visão do Farol de Mãe Luiza, Hotel Escola e a Praia de Areia Preta (B)



Fonte: <http://natalcomoeteamo.blogspot.com> (Acesso em Jan./2013).

Ressalta-se que a Via Costeira foi o marco inicial das atividades turísticas e que viabilizou a crescente demanda populacional para a cidade. Esse é um dos espaços privilegiados de atores e interesses, espaço que envolve uma forte complexidade. Nesse sentido, Lopes Junior afirma que,

[...] o consumo dos lugares e os lugares de consumo são a expressão de uma nova forma urbana, a urbanização turística. A Via Costeira é o principal marco da produção espacial da atividade turística em Natal. Ela não é apenas o lugar onde estão instalados os melhores hotéis da cidade, mas um dos principais referentes para a construção imagética de Natal [...] (LOPES JUNIOR, 2000, p.40).

Diante do exposto, fica evidente que a construção da via e da instalação dos estabelecimentos hoteleiros se constituíram o ponta “pé” inicial do turismo de massa na cidade.

Assim, a atividade turística em Natal, além de dinamizar a construção civil, promoveu a movimentação de investimentos importantes do setor imobiliário e de outros agentes econômicos, até das redes locais, regionais e mundiais de supermercados, que passaram a ver a atividade como uma importante alternativa de investimento na área em estudo (CLEMENTINO apud LIMA, 2001, p. 122).

No entanto, apesar de ter se constituído como uma das principais atividades econômicas do Estado do RN, esta expansão não refletiu numa melhoria das condições de vida da população (CAVALCANTI apud LIMA, 2001, p. 122), pelo contrário, contribui

para a população pobre – Vila de Ponta Negra fosse cada vez mais “empurrados” para o interior do bairro, ou seja, segregados.

Então, no final da década de 1970, a aquisição de 130 hectares de terras a um empresário viabilizou a construção dos conjuntos habitacionais Ponta Negra em 1978, e Alagamar em 1979. Na figura 04A, mostra-se claramente o início da construção do conjunto Ponta Negra e na figura 04B, a Vila de Ponta Negra, habitada, inicialmente, por pescadores e suas famílias.

Figura 04: Fotografias aéreas de Ponta Negra no ano de 1978 - Conjunto Habitacional Ponta Negra (A) / Vila de Ponta Negra (B)

ANEXO D: fotografia aérea de Ponta Negra no ano de 1978

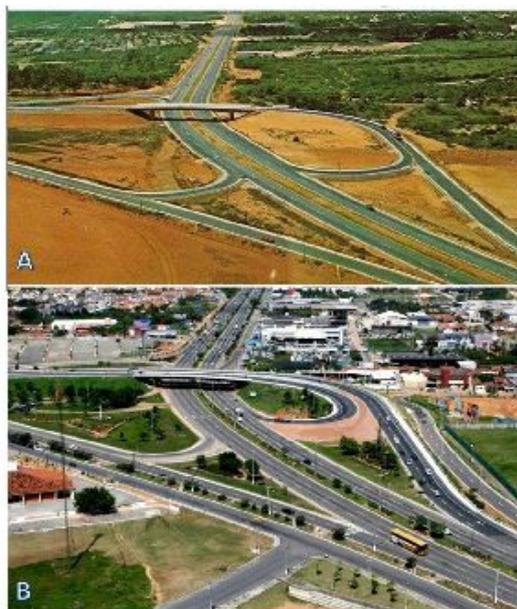


Fonte: Governo do Estado do RN.

Os investimentos no turismo na “Cidade do Sol” são destacados no trabalho de Furtado (2005), onde a autora ressalta a implantação de várias obras, entre elas a construção do viaduto de Ponta Negra, em 1974; no ano seguinte o asfaltamento da estrada para Ponta Negra, a atual Avenida Engenheiro Roberto Freire. No mesmo ano houve a duplicação da rodovia que liga Natal à Parnamirim (BR 101).

Em meados ainda em 70, ocorreu a construção do viaduto, possibilitando o acesso a zona Sul da cidade (Figura 05). Já no início da década de 1980 a Estrada de Ponta Negra foi duplicada, asfaltada e provida de nova iluminação, passando a se chamar de Av. Engenheiro Roberto Freire.

Figura 05: Construção do Viaduto de Ponta Negra, na década de 70 (A) / Viaduto de Ponta Negra nos dias atuais (B)



Fonte: <http://natalcomoeteamo.blogspot.com> (Acesso em Jan./2013).

Segundo a referida autora, o “boom” turístico da cidade ocorreu na década de 1980 com a criação do novo terminal rodoviário da cidade, em 1981, e no mesmo ano a sua construção. Em 1983 houve o asfaltamento da estrada de acesso de Natal à Touros (RN-64), e a criação do Centro de Convenções, na Via Costeira.

Verifica-se que a implantação do Conjunto Ponta Negra, viabilizou a expansão da cidade de Natal, assim como transformações na paisagem do uso e ocupação do solo no bairro (Figura 06). Possibilitando investimentos dos serviços básicos de infraestrutura pelos órgãos setoriais como o calçamento, transportes, energia, água, linhas telefônicas, acarretando forte pressão sobre o orçamento do município.

Em 2000 foi executado o projeto de urbanização Orla de Ponta Negra, consistindo na construção de um calçadão na orla marítima (Figura 07), com 4 km de extensão e a substituição das antigas barracas de praia, por quiosques de fibra de vidro.

Figura 06: Conjunto Ponta Negra nos dias atuais



Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=435622> (Acesso em Jan./2013).

Figura 07: Calçadão de Ponta Negra



Fonte: Ana Beatriz Câmara Maciel (Mai./2013).

Natal, que até a metade da década de 1980, não possui grandes hotéis, vê em um espaço temporal de quinze anos, sua capacidade de hospedagem ser multiplicada diversas vezes.

A ocupação se mostra mais rarefeita em algumas áreas da Via Costeira, no entanto, naqueles trechos mais próximos ao bairro de Ponta Negra, há um adensamento maior de residências e estabelecimentos. Com base em Lopes Junior (2000, p. 49) afirma que

[...] a urbanização turística não chega a moldar toda a cidade, nem redefinir completamente sua vida econômica. No entanto, é ela que fornece as imagens e

lugares-mito com que os atores sociais locais disputam a construção de sua atual identidade urbana.

Ressalta-se que, embora a Via Costeira tenha grande importância, é Ponta Negra que possui a plenitude do turismo, pois é o bairro que ocupa um espaço privilegiado, na conformação da cidade do lazer e do turismo. Ponta Negra adquire o estatuto de ícone para aqueles que podem desfrutar dos serviços que ali são oferecidos. Isso pode ser constatado no aumento no número de estabelecimentos no bairro entre 1980 a 2000, passando de 6 (em 1980), para 102 em 2000 (SEBRAE/RN, 2002).

Diante dos dados, pode-se inferir que os estabelecimentos inaugurados no referido bairro, foram gradualmente sendo destinados ao turismo, tais como: surgimentos de bares, hotéis, lanchonetes, restaurantes, pousadas e empresas do setor de turismo.

Entende-se que na década de 80, os serviços são incipientes e pouco diversificados, voltados aos seus residentes, pois o bairro ainda ensaiava os primeiros passos em direção à implementação de estabelecimentos voltados para as atividades turísticas.

Entre os anos de 1990 a 2000, Ponta Negra se estabelece como bairro turístico da cidade, em complementação ao complexo hoteleiro da Via Costeira. Nele se intensifica e se diversifica a instalação de estabelecimentos voltados não só para o visitante, mas também, para o morador do bairro e da cidade, sobretudo, no setor de serviços. Nesse contexto, Ponta Negra passa a ser vista com outra conotação, ou seja, passa a compartilhar os seus serviços, refletindo assim, no nível de sofisticação e na incorporação de inovações desses serviços, cada vez mais intensa.

Dessa forma, o processo de expansão do bairro foi se dando de forma não tão planejada, como verificamos numa das artérias do bairro, como a Avenida Erivan França, com suas inúmeras placas de pousadas, lojas de artesanato, restaurantes outros estabelecimentos que estão instaladas na zona costeira.

Até o início dos anos 90, a Av. Engenheiro Roberto Freire possui pouca diversificação nos serviços. De acordo com o SEBRAE (2002), em 1985 possui apenas 7 estabelecimentos, e em 2000 cresce para 32 estabelecimentos com destaque para as agências de turismo, artesanato, bares, lanchonetes, restaurante. Ressalta-se que não possuía obras de embelezamento; enfim, servia como ponto de ligação entre a zona sul e a zona leste da cidade.

Então, percebe-se que o bairro de Ponta Negra vem se expandindo, ao longo das últimas décadas, e teve sua intensificação no final da década de 90, onde deu início a um diversificado pólo de gastronomia, comércio e serviços. É possível observar que o bairro deixa de ser um local de passagem para se constituir numa área extremamente dinâmica na sua ocupação.

Em meados do século XXI, o bairro se apresenta com um intenso processo de verticalização, mesclando edificações de baixo gabarito com outras contendo mais de 20 andares. Além também de possuir áreas que sofrem restrições legais de uso com área de preservação de dunas. Verifica-se a proliferação de médios *shoppings centers*, que tem especializado no setor de alimentação e lazer, sem deixar outros segmentos.

O desenvolvimento e o crescimento da atividade turística na cidade de Natal a partir da década de 1980, principalmente, com a implantação de programas e projetos como Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE); o fortalecimento da construção civil e a vinda de várias empresas desse ramo, nacionais e regionais para atuar em Natal; as mudanças na legislação urbana da cidade através de Planos Diretores (1984; 1994), revisões de Planos Diretores (2000; 2007), e decretos municipais que propõem o ordenamento e zoneamento territorial da cidade; o surgimento de novas centralidades constituídas de comércios e serviços; a implantação de infraestrutura urbana; dentre outros fatores, proporcionaram a expansão urbana da cidade para a Zona Sul e, conseqüentemente, para Ponta Negra.

O bairro de Ponta Negra somente no ano de 1995 começou a ter seu solo multiplicado através dos empreendimentos verticais. A aceleração dessa dinâmica, na década de 2000, se deu em detrimento de variados fatores, uns similares e outros diferentes em alguns aspectos da verticalização de forma geral da cidade de Natal. A paisagem do bairro mudou bruscamente em suas formas e funções em detrimento da atividade turística, comércio e serviços, e da construção civil através da verticalização do seu solo (Figura 08).

Pode-se observar através da figura 09 que realmente vem ocorrendo um processo de expansão do uso e ocupação do solo. Percebe-se que as áreas que ainda não foram ocupadas dizem respeito às áreas de proteção, como ZPA-05 e a ZPA-06 e a *Area Non Aedificanti*. Ressalta-se que existem algumas ocupações em áreas irregulares, principalmente nas áreas de dunas, provocando diversos problemas, de ordem ambiental e social.

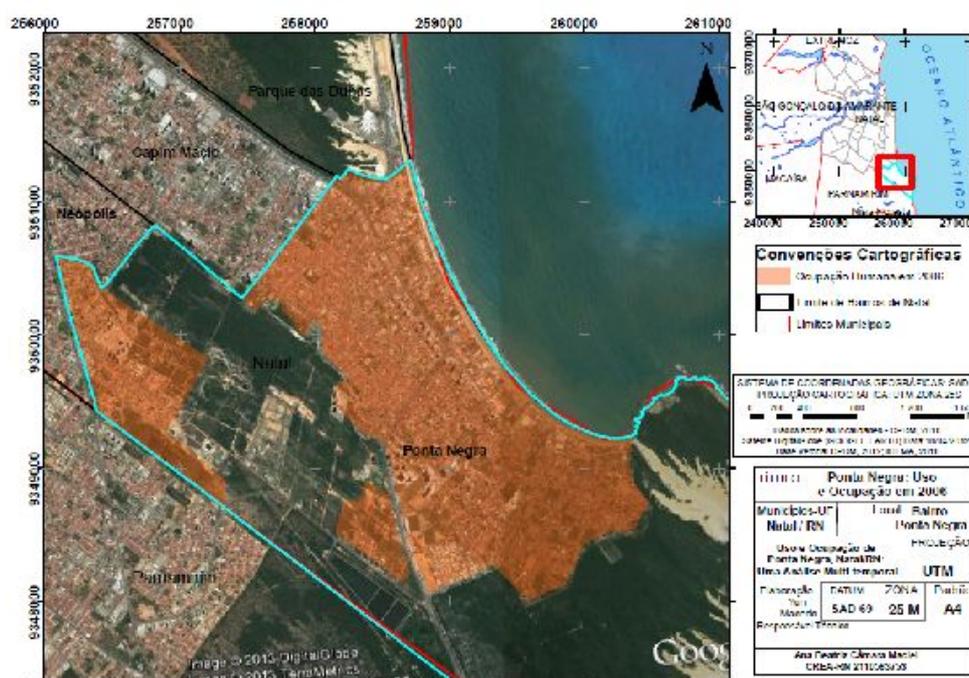
Figura 08: Processo de verticalização e as novas funcionalidades de Ponta Negra



Foto: Ana Beatriz Câmara Maciel (Fev./2013).

Na figura 10, corresponde ao processo de urbanização de Ponta Negra em 2012, observa-se um crescimento de áreas no bairro, destaque para as intermediações do bairro com o município de Parnamirim que vem se ampliando nas últimas décadas, de modo que o uso do solo vem ganhando destaque na área e o processo de ocupação por diversos segmentos. Nessas regiões estão ocorrendo um crescimento de conjuntos habitacionais, condomínios fechados, residências e muitos estabelecimentos.

Figura 09: Expansão urbana de Ponta Negra em 2006



Fonte: PMN. SEMURB, 2010 /Datum: SAD 69. Elaboração: Yuri Marque Macedo, 2013.

Para identificarmos melhor o processo de expansão do uso e ocupação do solo de Ponta Negra é possível visualizar na figura 11 as áreas de expansão em 1970, 2006 e até os dias atuais.

Através das figuras acima se pode verificar um aumento do espaço urbano e isso se verifica no quadro 01, 02 e 03 onde se visualiza em 1970 que o bairro possui uma área total ocupada de 136,563116 hectares, enquanto em 2006 passou a ser de 518,775345 hectares, e em 2012 passou a ter 545,727782 hectares, comprovando o crescimento urbano da área.

Quadro 01: Área do bairro de Ponta Negra na década de 1970

FEIÇÃO	ÁREA M ²	ÁREA (hac)	PERIMETRO (M)
1970	121.856,04	12,185604	1.719,15
	546.538,14	54,653814	6.077,66
	150.698,84	15,069884	2.021,76
	546.538,14	54,653814	6.077,66
TOTAL	1.365.631,18	136,563116	15.896,23

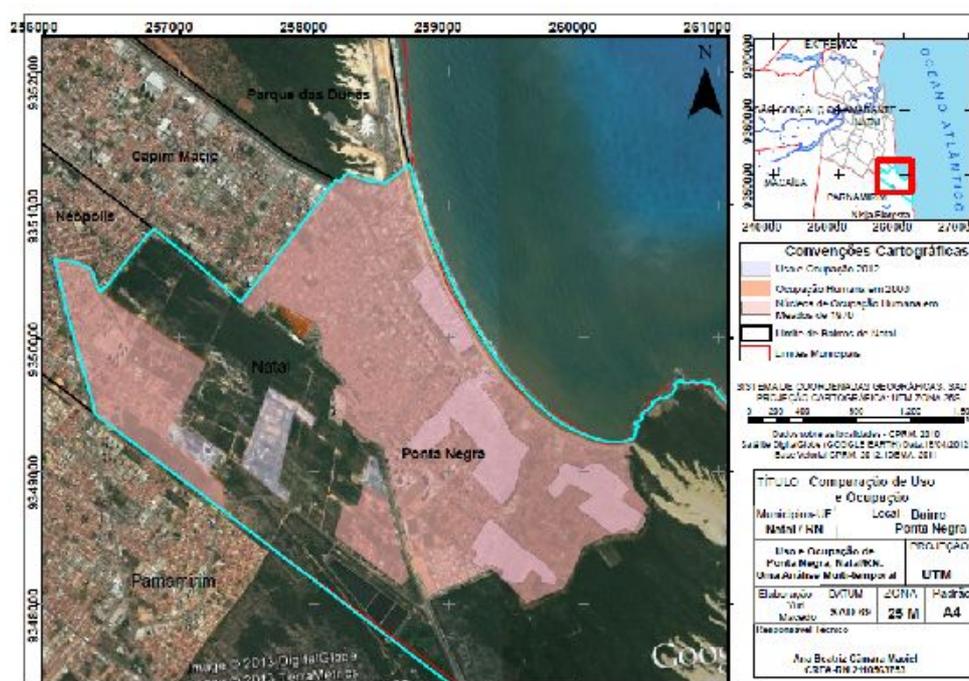
Fonte: Ana Beatriz Câmara Maciel (Jun./2013).

Figura 10: Expansão urbana de Ponta Negra em 2012



Fonte: PMN. SEMURB, 2010 /Datum: SAD 69. Elaboração: Yuri Marque Macedo, 2013.

Figura 11: Comparação do processo de expansão urbana de Ponta Negra de 1970, 2006 e 2012



Fonte: PMN. SEMURB, 2010 /Datum: SAD 69. Elaboração: Yuri Marques Macedo, 2013.

Quadro 02: Área do bairro de Ponta Negra na década em 2006

FEIÇÃO	ÁREA M ²	AREA (hac)	PERIMETRO (M)
2006	4.091.812,65	409,18	12.150,47
	213.339,08	21,333908	2.041,02
	882.601,72	88,260172	5.207,51
TOTAL	5.187.753,45	518,775345	19.399,00

Fonte: Ana Beatriz Câmara Maciel (Jun./2013).

Quadro 03: Área do bairro de Ponta Negra na década em 2012

FEIÇÃO	ÁREA M ²	AREA (hac)	PERIMETRO (M)
2012	951.245,94	95,124594	5.277,60
	199.857,70	19,98577	2.460,19
	242.962,95	24,296295	2.411,68
	4.063.211,23	406,321123	11.941,06
TOTAL	5.457.277,82	545,727782	22.090,52

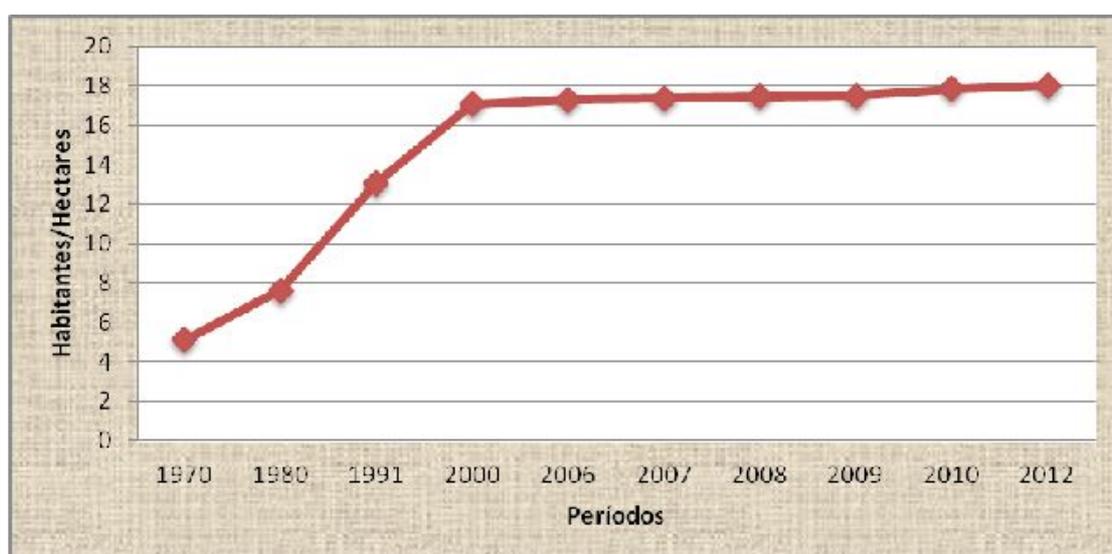
Fonte: Ana Beatriz Câmara Maciel (Jun./2013).

Os estudos mostraram que ocorreu na área em estudo um aumento da densidade demográfica, como pode ser visualizado na figura 00, que em 1970 a densidade foi de 5,1 hab/ha; em 1980 foi de 7,62 hab/ha; 1991 passou a ser 13,07 hab/ha; 2010 cresceu para 17,85 hab/ha; e em 2012 a densidade passou a ser 18,02 hab/ha. Ressalta-se que esses dados levaram em consideração a área total do município no ano de 2012 (SEMURB, 2011-2012) que corresponde a 1.382,03 hectares e os respectivos quantitativos da população em cada ano (Gráfico 01).

Dessa forma, foi possível calcular as densidades demográficas do bairro dos últimos 40 anos e perceber um crescimento bastante significativo, provocando alterações no processo de uso e ocupação do solo da cidade.

Percebe-se, então que a expansão urbana de Ponta Negra esta interligada as ações do Estado, tais como as políticas públicas para a habitação e a construção dos conjuntos habitacionais; as políticas públicas para a ampliação do turismo local, impulsionado pelo PRODETUR/NE; e pelo enriquecimento da legislação urbana da cidade, implicando em importantes fatores econômicos, políticos e sociais, e ocasionando transformações espaciais e alterações na paisagem no processo de uso e ocupação do solo.

Gráfico 01: Evolução da Densidade Demográfica de Ponta Negra



Fonte: SEMURB, 2011 – 2012. Elaboração: Ana Beatriz Câmara Maciel (Jun./2013).

Entende-se que, os diferentes interesses, dos diversos agentes vão se conflitando com o passar do tempo, considerando as bruscas mudanças na paisagem, à

infraestrutura urbana evidenciada, a mudança do perfil de visitantes, e até mesmo de moradores no bairro, que passa a ter como frequentadores de nacionalidade estrangeira.

Vale destacar que o bairro se torna o maior símbolo turístico da cidade de Natal, e a especulação imobiliária cresce assustadoramente, e os interesses do setor da construção civil da cidade voltam seus olhos para este bairro, que tem seu solo supervalorizado gradualmente e leis para ordenamento do seu território modificado.

Em virtude disso, o preço do solo se elevou bastante em decorrência dos investimentos de capital estrangeiro, alterando a paisagem urbana de Ponta Negra – deixa de ser um bairro periférico para o principal foco de investimentos turísticos e da construção civil da cidade de Natal.

Outra perceptível mudança espacial é o crescimento do número de veículos nas principais avenidas de acesso e ruas de Ponta Negra. Desta forma, o que se pode afirmar é que a urbanização do bairro ainda continuará a ocorrer, principalmente pela crescente verticalização; a especulação imobiliária continua forte, e este como área da cidade com características bastantes peculiares devido aos seus atributos como belezas naturais, proximidade com a orla e localização espacial na Zona Sul da cidade de Natal, ainda será objeto de conflitos entre os variados agentes sociais produtores do espaço urbano.

Esse espaço urbano passa a ser produzido para o consumo turístico, cuja finalidade é satisfazer as necessidades e desejos dos visitantes e, dessa forma, viabilizar a expansão de uma economia baseada na atividade turística. É com esse intuito que os agentes produtores do espaço têm promovido a urbanização turística no bairro de Ponta Negra.

Considerações finais

A expansão de áreas urbanas da cidade de Natal se dá em função da produção de objetos imobiliários, antes e após 1980. Analisando o espaço urbano como o espaço socialmente produzido, pode-se inferir que as transformações da paisagem vêm se dando de forma cada vez mais intensa no bairro de Ponta Negra, traduzindo em produto e condição para a reprodução da sociedade que lhe dá formas, funções e conteúdos.

No processo histórico da cidade é percebida a participação de agentes produtores do espaço, tanto públicos quanto privados, estabelecendo um sistema de investimentos do setor imobiliário, e muitos em consonância com a atividade turística e o sentido único de transformar a paisagem da cidade. Há, assim, uma relação entre a dinâmica do

crescimento da cidade, do turismo e da reestruturação produtiva e sua expansão em direção à Zona Sul da cidade.

Neste contexto, a partir de meados de 1970 e 1980, o bairro Ponta Negra denotou ser mais um espaço urbano em constante transformação para que o capital seja reproduzido, por meio dos investimentos na atividade turística. O que implica em contextos específicos criados e recriados, além de transformações espaciais. A princípio a busca por lucros estava presente no desenvolvimento da atividade turística da cidade de Natal, o que trouxe uma nova dinâmica espacial para o bairro.

Posteriormente, a partir da década de 1990, de forma ainda tímida, os agentes sociais produtores do espaço urbano encontraram uma nova possibilidade de investir neste lugar, com a multiplicação do seu solo, através da verticalização. O setor imobiliário em Ponta Negra cresce exponencialmente na década de 2000, que foi caracterizada pelo *boom* de empreendimentos verticais no bairro, e foi se expandindo para os bairros circunvizinhos.

Os investimentos do PRODETUR/NE, juntamente com a atuação do Estado no ordenamento territorial do bairro, e em especial da Lei Nº 27/2000, além de uma demanda de consumo internacional, tornaram a verticalização de Ponta Negra um fato presente no cotidiano daqueles que residem ou visitam o bairro. Houve, assim, uma valorização do solo urbano do bairro através das benfeitorias projetadas para o desenvolvimento desta dinâmica, embora problemas de infraestrutura ainda sejam os principais para a mudança da legislação urbana do bairro e a extinção da Zona Adensável de Ponta Negra em 2007. Desta forma, a verticalização de Ponta Negra foi, na realidade, muito mais do que o soerguimento de empreendimentos verticais no bairro: foi e ainda é um grande negócio, uma grande forma de reproduzir capital no espaço urbano da cidade.

A expansão urbana tem sido empregada, mesmo que de forma fragmentada e parcial em Ponta Negra, como uma das novas formas de gestão e planejamento do espaço urbano de Natal, no decorrer das décadas. Isto se expressa nos sentidos e funcionalidades articuladas das formas materiais, e como eles sustentam um sistema de ações e de objetos (SANTOS, 2008).

Nesse contexto, constata-se não somente o bairro, mas o “bairro” como uma espacialidade deste local denominado Ponta Negra, que anos atrás foi meio rural, e hoje é meio urbano.

Observa-se que a produção do uso e ocupação do solo em Ponta Negra, mostra-se no novo projeto de uso e ocupação.

Nesse sentido, cabe fazer algumas considerações:

I. Ressalta-se a importância da participação dos vários segmentos sociais na promoção e implementação de diretrizes para o desenvolvimento turístico local e regional. Neste sentido, esta é a melhor forma de solucionar problemas de organização territorial, evitando a necessidade de criar, no futuro, uma infinidade de soluções paliativas, como por exemplo, a ação de reconstrução do calçadão da praia de Ponta Negra (2013), que não estão levando em consideração os estudos realizados pelos pesquisadores.

II. Deve-se considerar é a importância do Estado na estruturação dos planos de desenvolvimento local. Sua atuação é fundamental na regulamentação das diretrizes básicas para a conciliação dos interesses privados, da preservação dos patrimônios naturais (Morro do Careca, Dunas) e dos interesses da população local, através de leis e decretos municipais. É o que vemos hoje em Ponta Negra. Assim, cabe ao Estado conciliar os interesses diferenciados na gestão da paisagem costeira e no processo de uso e ocupação do espaço urbano.

III. Refere-se ao conceito de sustentabilidade na expansão urbana e no turismo. O desenvolvimento regional pode ser planejado e equacionando de modo a minimizar impactos e conflitos das relações entre os interesses econômicos, sociais e políticos e daqueles que lutam pela preservação dos ecossistemas naturais.

Por meio desse trabalho pôde-se inferir que no tocante à percepção dos impactos decorrentes do processo de urbanização e do turismo no bairro de Ponta Negra, percebe-se que da mesma forma que causa impactos positivos, também acarreta diversos problemas que refletem na qualidade de vida das pessoas, e embora os problemas turísticos causem insatisfação e se sobressaiam frente aos impactos positivos naquele bairro, onde a população não quer mudar-se dali.

Essa dinâmica, então, transformou o bairro de Ponta Negra, tanto do âmbito de sua paisagem, quanto às metamorfoses do cotidiano, hoje dinamizado com a implantação de comércios e serviços voltados para a nova realidade local.

Desta forma, pode-se concluir que, diferentemente do processo de uso e ocupação do solo de outros bairros da cidade de Natal, a verticalização e a urbanização de Ponta Negra teve características peculiares bastante diferenciadas uma vez que este bairro se tornou *locus* de investimentos internacionais dentro da cidade, constituída por investimentos privados e públicos que tem como função original a especulação imobiliária e a reprodução do capital, transformando constantemente a paisagem urbana.

Referências

CAVALCANTE, G. M. **Vende-se uma vila: Análise intra-urbana das vilas na Vila de Ponta Negra e no bairro de Nova Descoberta – Zona Sul de Natal.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 116f. Natal, RN, 2006.

FURTADO, Edna Maria. **A onda do turismo na cidade do sol: a reconfiguração urbana de Natal.** Tese (Doutorado). Natal: UFRN, CCHLA, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2005.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, Zuleide Maria Carvalho. **Estudo Comparativo e Caracterização ambiental da Península de Galinhos/RN.** Monografia (Bacharelado em Geografia) – Departamento de Geografia (DGE) da UFRN. Natal, 1993. 73 p.

LIMA, Pedro de. **Natal século XX: do urbanismo ao planejamento urbano.** Natal/RN: EDUFRN, 2001.

LOPES JUNIOR, Edmilson. **A construção social da cidade do prazer.** Natal/RN: EDUFRN, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4.ed. Edição. São Paulo, EDUSP, 2008.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS/RN – SEBRAE/RN. **Banco de dados da Pesquisa “Cadastro Empresarial de Natal”** – CEMP. Natal/RN, 2002.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO – SEMURB/NATAL, Prefeitura Municipal de Natal. **Natal e sua Região Metropolitana.** Natal, 2006. Disponível em:<http://www.natal.rn.gov.br/semurb/nossa_cidade/nata_reg_met.php> Acesso em 20 Mai. de 2013.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO – SEMURB/NATAL, Prefeitura Municipal de Natal. 2008/2009. Disponível em:< <http://www.natal.rn.gov.br/semurb/>. Acesso em 20 Mai. de 2013.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO – SEMURB/NATAL, Prefeitura Municipal de. /Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo. **Anuário Natal 2003, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011-2012.** SEMURB, 2013.

PINHEIRO, Mariana de Vasconcelos. **Reprodução do capital e metamorfoses espaciais: um estudo da verticalização de Ponta Negra, Natal/RN.** 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Natal/RN, 2011.

Sites:

Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=435622>. Acesso em Jan. 2013.

Disponível em: <http://www.natalcomeuteamo.blogspot.com>. Acesso em Jun. 2013.

Disponível em: <http://www.governodoestadodorn.org.br>. Acesso em Jun. 2013.

Recebido em maio de 2014.

Publicado em junho de 2014.